

Economia

MERCADO DE CAPITAIS

Dólar emplaca quinta alta seguida

Compras defensivas prevaleceram, levando a divisa norte-americana ao patamar de R\$ 3,36

O dólar se firmou em alta e chegou à quinta sessão consecutiva de ganhos nesta quinta-feira, sustentado pela ansiedade do mercado em torno da meta fiscal de 2017 e pela baixa acentuada do petróleo no exterior. As compras defensivas prevaleceram na parte final do pregão, levando a divisa norte-americana ao patamar de R\$ 3,36 no mercado à vista. Também contribuiu para o movimento a expectativa pelo relatório de empregos norte-americano, a ser divulgado nesta sexta-feira, e novos leilões de swap cambial reverso, que já chegaram ao total de cinco operações em julho, com

US\$ 2,5 bilhões negociados.

O dólar à vista encerrou o dia em alta de 0,78%, aos R\$ 3,361. Em cinco dias, alta acumulada totalizou 4,71%. O giro registrado na clearing de câmbio da BM&FBovespa, nesta quinta-feira, foi de US\$ 900,985 milhões. No mercado futuro, o dólar para agosto tinha valorização de 0,95%, a R\$ 3,3870, enquanto o volume de negócios estava em US\$ 14,588 bilhões.

No centro de debate sobre a meta fiscal estava a repercussão do número projetado sobre o governo, ainda interino, de Michel Temer. Do lado externo, o petró-

leo registrou perdas de mais de 4,5% na sessão vespertina, pressionando o dólar, sobretudo no começo da tarde, disse o operador José Carlos Amado, da Spinnelli Corretora. A commodity virou para o lado negativo depois do meio-dia, reagindo à queda menor que a esperada nos estoques semanais norte-americanos de petróleo bruto.

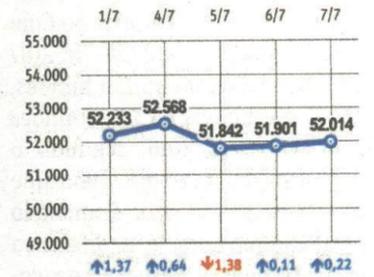
Além disso, começa a crescer no mercado a expectativa em torno do relatório de emprego norte-americano de junho, que é visto como um termômetro para o ritmo de aperto monetário do Federal Reserve. A previsão de analis-

tas é que o documento, que será conhecido nesta sexta-feira mostrará geração de 165 mil postos de trabalho no mês, após criação de apenas 38 mil empregos em maio. Outro fator que influenciou o preço do dólar foi a leitura de que o Banco Central continuará a reverter sua posição em swap cambial tradicional.

A Bovespa minimizou as quedas das bolsas americanas e encerrou com uma discreta alta, de 0,22%, aos 52.014 pontos. O avanço foi sustentado, em grande parte, pelas ações da Petrobras, principal destaque do dia. Graças ao noticiário favorável à compa-

Fechamento

Fonte: BM&FBovespa



Volume

R\$ 6,194 bilhões

nhia, os papéis da estatal terminaram em alta, apesar das fortes perdas dos preços do petróleo nas bolsas internacionais.

Petrobras anuncia nova captação para alongar prazo de vencimento de dívida

A Petrobras anunciou nova captação com o objetivo de alongar o prazo de vencimento de dívidas. A empresa espera levantar pelo menos US\$ 2 bilhões. A operação segue o modelo adotado na captação realizada em maio, na qual a companhia lançou US\$ 6,75 bilhões em títu-

los com vencimentos em 2021 e 2026. Os recursos foram usados para recomprar US\$ 6 bilhões em dívidas que venciam entre 2017 e 2019.

Na ocasião, a demanda pelos títulos foi bem superior à oferta. Mas os papéis foram precificados com os juros mais altos

já pagos pela estatal em emissões de títulos internacionais: 8,375% na série com vencimento em cinco anos e 8,750% na série que vence em 10 anos.

Agora, a Petrobras espera recomprar US\$ 2 bilhões em títulos também com vencimento entre 2017 e 2019. Caso o apetite

dos investidores seja superior a esse valor, os recursos excedentes serão usados para "fins corporativos gerais", conforme nota distribuída pela companhia.

A captação será feita por meio da reabertura do lançamento dos títulos negociados em maio. Assim como naquela ope-

ração, a empresa trocará dívida mais barata de curto prazo por dívida mais cara com vencimento depois de 2020. Com uma dívida de US\$ 126 bilhões, segundo o último balanço publicado, a Petrobras está pressionada pelo elevado volume de vencimentos entre 2017 e 2020.

TRABALHO

Pesquisa de emprego volta a ser feita na Região Metropolitana de Porto Alegre

Patrícia Comunello

patriciacmunello@jornaldocomercio.com.br

Depois de uma semana sem coleta de dados, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) volta a ser feita nesta sexta-feira em 34 municípios. Intensas negociações entre Ministério do Trabalho e Previdência Social e áreas do governo gaúcho acabaram resolvendo o impasse sobre a garantia de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para custear a realização mensal da PED.

Convênio entre a Fundação de Economia e Estatística (FEE) e Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (Fgtas) será renovado e assinado às 14h desta sexta-feira na sede da fundação, em Porto Alegre. Com isso, o ministério voltará a repassar as verbas.

O ministério fez exigências sobre a prestação de contas do uso global dos recursos, que abrangem ainda o sistema de intermediação de vagas (Sines), que a FGTAS não teria atendido. A PED recebe R\$ 1 milhão ao ano do FAT. A fundação teria preferido não renovar o convênio, ameaçando a continuidade da apuração. O **Jornal do Comércio** tenta esclarecer a situação com a FGTAS há uma semana, mas a instituição não se manifestou.

A FEE coordena a execução e contrata uma empresa que disponibiliza os entrevistadores. São 20 no total. O levantamento foi interrompido em 1 de julho pela Studio, que é a terceirizada, diante da incerteza sobre a manutenção da pesquisa. Os entrevistadores, que já cumpriam aviso-prévio e se desligariam definitivamente nesta sexta-feira, fi-



Entrevistadores conhecem as condições de trabalho dos moradores

caram em casa, à espera da definição. A PED, comandada por um pool de instituições públicas (FGTAS, FEE e Dieese), é feita há 24 anos, nunca havia sido interrompida e é a única que ainda é

feita na região, pois o IBGE desativou, em abril, o seu levantamento nas regiões metropolitanas.

A mobilização de entidades e profissionais de pesquisa e de setores ligados a algumas das

principais universidades do País (Ufrgs, Unicamp e Pucrs) acabou dando certo. Uma petição on-line conseguiu 1,2 mil assinaturas e foi entregue nesta quarta-feira ao ministro do Trabalho, o gaúcho Ronaldo Nogueira de Oliveira. A direção nacional do Dieese foi à sede da pasta, em Brasília, para reforçar a pressão.

"As ações desta semana influenciaram a retomada", ressaltou a economista e coordenadora da PED pelo Dieese na RMPA, Virginia Donoso. Segundo ela, o atraso na coleta de dados não vai comprometer a pesquisa sobre o mês de julho. "Os entrevistadores terão um pouco de sobrecarga de trabalho, mas todo mundo vai estar na rua batendo na porta das pessoas", alivia-se Virginia. Por mês, são 2,5 mil domicílios entrevistados para formar o indicador de desemprego.

Conte com o **Banrisul**
para facilitar a sua vida.

Home Banking • Office Banking • M-Banking
Banrifone • Terminais de Autoatendimento
Rede de Agências • Banriponto
banrisul.com.br/atendimento

SAC: 0800 646 1515
Deficientes Auditivos e de Fala: 0800 648 1907

Ouvidoria: 0800 644 2200
Deficientes Auditivos e de Fala: (51) 3215 1068

www.banrisul.com.br @banrisul f /banrisul

Banrisul
Evoluindo sempre com você.